

Setembro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



Pandemia não justifica falta de revalidação de diploma

Fique por dentro — A Seção Judiciária da Justiça Federal no Distrito Federal (SJDF) negou dois novos pedidos de inscrição no CRM-DF de médicos formados no exterior, mas sem revalidação do diploma no Brasil.

Os autores das ações argumentaram que atuação sem o Revalida seria para auxiliar no enfrentamento da Covid-19. Porém, os juízes entenderam que a situação não leva à dispensa do exame.

Primeiro dia do IV Fórum de Prevenção ao Suicídio

IV FÓRUM DO CRM-DF DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

VEJA COMO FOI O PRIMEIRO
DIA DO IV FÓRUM DO CRM-DF
DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO



O IV Fórum do CRM-DF de Prevenção ao Suicídio teve início no dia 8 de setembro e terá duração de três dias. Na ocasião, uma das convidadas do evento foi a médica psiquiatra e conselheira do CRM-DF, Renata Figueiredo. Ela abordou a importância da ética médica na campanha Setembro Amarelo. “Os dados apontam que para cada suicídio consumado, quatro foram tentados. Estimamos que 40% dessas pessoas procuraram ajuda médica antes de cometer o suicídio, por isso os profissionais de saúde são tão fundamentais na prevenção do suicídio”, informou.

Renata Figueiredo também explicou que os médicos têm autonomia para decidir o tratamento dos pacientes como a decisão por internações involuntárias, sempre com o intuito de minimizar os prejuízos e prezar pelos benefícios dos tratamentos oferecidos, sempre respeitando o sigilo das informações, com exceção dos casos previstos em Lei.

Também esteve presente a psiquiatra e membro da Câmara Técnica de Psiquiatria do CRM-DF, Renata Rainha, que tratou sobre o tema “Suicídio em médicos”. “Ser médico no imaginário popular é como se fossemos pessoas maravilhosas, sem problemas, mas a realidade é diferente. Temos jornadas longas, múltiplos empregos, privação de sono, horários irregulares de alimentação, contato frequente com dor, morte, tristeza, limitação burocráticas, falta de suporte, insegurança, medo, entre outros fatores”, comentou.

A moderação do debate foi realizada pela 1ª secretária do Conselho, Marcela Montandon. “O mês de setembro foi escolhido para a campanha porque, desde 2003, o dia 10 de setembro é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio. A ideia é promover eventos que abram espaço para debates sobre suicídio e divulgar o tema alertando a população sobre a importância de sua discussão”, finalizou.

Setembro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



Segundo dia do IV Fórum de Prevenção ao Suicídio tratou temas sobre “Espiritualidade e Suicídio” e a “Covid-19, transtornos mentais e suicídio”

IV FÓRUM DO CRM-DF DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

SEGUNDO DIA DE EVENTO TEM DEBATE
SOBRE OS IMPACTOS DA COVID-19 NOS
TRANSTORNOS MENTAIS E A RELAÇÃO ENTRE
ESPIRITUALIDADE E SUICÍDIO



Em seu segundo dia (9/09), o IV Fórum do CRM-DF de Prevenção ao Suicídio recebeu o psiquiatra Alexander Moreira-Almeida, que tratou sobre o tema “Espiritualidade e Suicídio”, e o psiquiatra e membro da Câmara Técnica de Psiquiatria do CRM-DF, Antônio Geraldo da Silva, com a apresentação “Covid-19, transtornos mentais e suicídio”.

Alexander Moreira explicou a importância da religiosidade e espiritualidade na prevenção ao suicídio e na qualidade de vida da população. Segundo o psiquiatra, 94% da população mundial possui um núcleo religioso, sendo que um terço frequenta o grupo pelo menos uma vez por semana e apenas 5% da população brasileira não frequenta algum centro religioso.

Ele apresentou dados demonstrando que frequentar uma religião diminui a depressão, o número de casos de suicídio, uso/abuso de substâncias tóxicas, melhora a qualidade de vida, o bem-estar e a expectativa de vida das pessoas. “Também temos alguns efeitos negativos como Coping religioso e conflitos sobre tratamentos, mas os pontos positivos são muito mais evidentes”, comentou.

O psiquiatra Antônio Geraldo da Silva iniciou a sua apresentação relatando sobre o baixo investimento em saúde mental no mundo. De acordo com o médico, o Brasil sofre há mais de 30 anos com a desassistência psiquiátrica. “Temos um modelo de assistência psiquiátrica falido, baseado em CAPS, que não tem efetividade”, comentou o profissional.

O especialista também apresentou dados da OMS que mostram que o Brasil é campeão de ansiedade no mundo e está em segundo lugar no quadros depressivos. A cada 40 segundos, uma pessoa comete suicídio. Os “índices de morte por acidente no mundo caíram, por AIDS e leucemia também, mas o de suicídio não”, relatou.

Para o psiquiatra, esse número não diminuiu devido à falta de atendimento adequado para a uma população que já passa de 30 mortes de suicídio por dia. “A saúde mental é justamente a chave para passarmos por essa nova pandemia e tudo o que ela implica em curto e longo prazo, desde a crise potencial de provimento de serviços de saúde até a ajuda na preservação e reconstrução de uma sociedade pós-pandemia”, informou durante a apresentação.

A moderação do segundo dia de evento foi realizada pelo presidente do CRM-DF, Farid Buitrago. “Estamos no mês de valorização da vida e entendemos que é muito importante chamar atenção para o suicídio, tema que tem se tornado uma epidemia no mundo, por isso é necessário que os profissionais de saúde abordem o assunto, pois a melhor forma de preveni-lo é conversando sobre ele”, discursou.

Setembro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



“Transtorno de Humor e Suicídio” e “Suicídio e Automutilação” foram os temas do último dia do IV Fórum de Prevenção ao Suicídio

No dia 10 de setembro ocorreu o último dia do IV Fórum de Prevenção ao Suicídio. O evento terminou no Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. As palestras da noite foram ministradas pela médica psiquiatra e coordenadora de Saúde Mental do Ministério da Saúde, Maria Dilma Teodoro, que discursou sobre “transtorno de humor e suicídio”, e a psiquiatra e membro da Câmara Técnica de Psiquiatria do CRM-DF, Josianne Oliveira, apresentou sobre o tema “Suicídio e automutilação”.

A moderação do evento foi realizada pelo psiquiatra e conselheiro do CRM-DF, Carlos Guilherme Figueiredo. “No mês de setembro nós concentramos esforços a levar para a população informações técnicas e de qualidade de algo que fazemos o ano inteiro, ou seja, atividades educativas através do conselho e das associações de especialidade. O intuito é o de abordar temas extremamente importantes, sobre Setembro Amarelo, a prevenção, combater estigmas e prevenir o suicídio”, disse o conselheiro na abertura do Fórum.

A psiquiatra Maria Dilma Teodoro iniciou a palestra com a informação de que mais de 90% das vítimas de suicídio apresentam uma patologia psiquiátrica diagnosticável, assim como a maioria das pessoas que tentam o suicídio. Estudos apontam que a patologia mais comumente associada ao suicídio são os transtornos de humor e que as mortalidades por suicídio nesses pacientes atingem índices entre 7% e 19%, chegando a apresentar taxas 15 vezes superiores às encontradas na população geral.

O transtorno afetivo bipolar é uma doença crônica, grave e tem uma prevalência estimada entre 1% e 1,6% da população geral, podendo atingir 8,3% se considerarmos a prevalência do espectro bipolar. “Tão prevalente hoje, no nosso país. Os usos de álcool de drogas podem desencadear quadros de transtornos mentais, em especial os transtornos de humor, aumentando por si o risco de suicídio”, informou Maia Dilma.

A psiquiatra explicou ainda que o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é o transtorno mental mais associado ao comportamento suicida, cerca de 50% dos portadores tentam suicídio ao menos uma vez em suas vidas e 15% efetivamente se suicidam.

No Brasil, um estudo epidemiológico de base populacional, que avaliou 1.464 indivíduos, na cidade de São Paulo, mostrou uma prevalência de tentativa de suicídio ao longo da vida de 20,8% em pacientes com TAB tipo I e 32% em portadores de TAB tipo II. Em pacientes com outros transtornos psiquiátricos essa taxa foi de 1,1%. “Ao analisarmos esses índices, percebemos o quanto os riscos são grandes em quem tem transtornos de humor, principalmente TAB”, disse a médica.

Fatores de risco nessa população:

A médica Josianne Oliveira mostrou a diferença entre tentativa de suicídio e a automutilação. Segundo a psiquiatra, na tentativa de suicídio, a pessoa pretende acabar com a própria vida, na maioria dos casos há uma sensação crônica de desesperança e solidão, acreditam que o método é letal, existe um risco claro de que as tentativas sejam repetidas, mas em menor frequência do que a automutilação não suicida.

Setembro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



Já a automutilação, normalmente, é praticada sem intenção suicida, o estado emocional é de raiva aguda, desespero ou angustia intolerável, formas menos graves e não ameaçadoras para a vida, normalmente, a pessoa está ciente de que os ferimentos podem causar ferimentos graves, mas não é fatal, a recorrência da automutilação é mais comum. “A automutilação exclui a autolesão acidental ou indireta, comportamento suicida e comportamentos sociais aceitos (tatuagens, piercings, rituais religiosos)”, comentou Josianne. A médica também informou o porquê devemos tratar os dois temas:

Suicídio:

800 mil suicídios por ano, em todo o mundo; Esta entre as 10 principais causas de morte na população geral; No mundo é a principal causa de morte entre a faixa etária de 10 a 24 anos; Em 2018, mais de 13 mil mortes autoprovocadas no Brasil; 17% da população brasileira já apresentou alguma ideia suicida ao longo da vida; O comportamento suicida é a emergência psiquiátrica mais comum entre os adolescentes; Transtornos psiquiátricos.

Automutilação:

Adolescentes com automutilação repetitiva é mais susceptível ao uso indevido de substâncias (estratégias disfuncionais de regulação emocional);

É um fator de risco significativo para tentativas de suicídio e suicídio; Adultos com mais de 65 anos apresenta maior relato de intenção suicida do que qualquer outra faixa etária; Transtorno de personalidade; Aproximadamente 17,1% dos pacientes com lesões autoprovocadas repetem o ato durante o primeiro ano de acompanhamento.

“Precisamos estimular a pedir ajuda profissional, se criança ou adolescente ajudar a contar sobre seus pensamentos para um adulto responsável, demonstrar preocupação com a sua segurança e mostrar interesse em ajudá-lo, demonstrar empatia e não julgar, desmitificar e tratar a doença psiquiátrica, acompanhar pessoas que tentaram suicídio anteriormente, identificar fatores que acionam ou mantêm comportamentos autolesivos, desenvolver estratégia de desenvolvimento de conflitos, trabalhar com fatores de proteção (autoestima, suporte familiar, espiritualidade, entre outros)”, explicou a médica.

Para a prevenção, Josianne recomendou a prevenção, treinamento de médicos não psiquiatras, reduzir acesso das pessoas aos meios utilizados, cobertura responsável pelos meios de comunicação e intervenções nas escolas.

PERDEU O IV FÓRUM DO CRM-DF DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO?

NÃO SE PREOCUPE!

IV FÓRUM DO CRM-DF DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

WWW.CRMDF.ORG.BR

Setembro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



Decisão do TJDFT reitera que atividade do médico é de meio e não está obrigada a conferir o resultado

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) emitiu uma decisão em que afirma que a responsabilidade do cirurgião plástico é subjetiva.

Por isso, caso um paciente não se sinta satisfeito com o resultado de um procedimento estético, a situação não pode ser caracterizada como erro médico. O órgão acrescentou que cada organismo responde de forma diferente a uma intervenção médica e isso pode não corresponder às expectativas do paciente.

Em seminário, presidente apresentou desafios gerados pela pandemia na bioética

EM SEMINÁRIO,
PRESIDENTE DO CRM-DF
APRESENTOU OS DESAFIOS GERADOS
PELA PANDEMIA NA BIOÉTICA



No dia 16 de setembro, o presidente do CRM-DF, Farid Buitrago, participou da live realizada pela AproMed, que debateu sobre os tratamentos para pacientes com infecções graves por Covid-19.

Entre os diversos assuntos tratados, o presidente falou sobre o uso off label de medicamentos e a autonomia do médico, mas sempre com o consentimento do paciente. “O grande problema é que houve uma politização do tratamento, algo que deveria ser técnico. O Código de Ética Médica fala que é dever do médico indicar o procedimento mais adequado ao paciente, observar o que é reconhecido cientificamente e respeitar a legislação vigente. Porém, a pressão tem sido grande nos profissionais de saúde”, relatou.

Pandemia não justifica falta de revalidação de diploma

O presidente do CRM-DF, Farid Buitrago Sánchez, participou do II Seminário Anual de Bioética e Biodireito, promovido pela OAB-DF. O tema tratado foi “Pandemia e os Desafios da Bioética”, no dia 14 de setembro.

Ele mostrou como os impactos da disseminação de Covid-19 fez com que os profissionais da saúde tivessem que lidar com a bioética diariamente. “Vimos, nos países europeus e também aqui, o dilema de decidir quais pacientes iriam utilizar os respiradores e quais não. É uma situação desesperadora. Por isso, a decisão deve ser baseada em protocolos. Não é

PRESIDENTE DO CRM-DF
PARTICIPA DE LIVE SOBRE OS
TRATAMENTOS PARA PACIENTES COM
CASOS GRAVES DE COVID-19

